



PEDRO BANDEIRA

Mais respeito,
eu sou Criança!

-
- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Rosane Pamplona

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

PEDRO BANDEIRA

Mais respeito, eu sou Criança!



- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

*“Prestem atenção no que eu digo,
pois eu não falo por mal:
os muito adultos que me perdoem,
mas infância é sensacional!*

Vocês já esqueceram, eu sei.

*Por isso eu vou lhes lembrar:
pra que ver por cima do muro,
se é mais gostoso escalar?”*

Será que alguém já se esqueceu de como é gostoso ser criança? Criança que é um soldado corajoso na defesa nacional, que não tem medo de injeção, muito menos de hospital! Criança que quer a vida até o fundo, que quer aprender o mundo, que tem de conviver com a insensatez dos adultos, que reconhece seus pequenos erros, que reflete sobre brancos e negros, que questiona: por que tudo neste mundo é feito para complicar? Enfim, criança que tem vontade de dizer: mais respeito, eu sou criança!

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Esta deliciosa antologia é dividida em três partes: “Eu comigo mesmo”, em que a criança filosofa sobre seu próprio comportamento e sentimentos; “Eu e os outros”, em que fala de suas relações com os que a rodeiam, o pai, a mãe, o gatinho, o vizinho; e “Eu e o que penso”, em que diz o que pensa sobre uma série de assuntos importantes para ela: os dois lados da minhoca, os números, as letras. Todos esses poemas, além de incentivarem um processo de criação artística, propiciam um profícuo debate sobre temas significativos para todos: o erro, o preconceito, a questão da identidade, das expectativas com o futuro, os sonhos e muitos outros.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Artística

Temas transversais: Ética, Pluralidade cultural, Meio Ambiente

Público-alvo: Alunos de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Mostre à classe a capa do livro. Pergunte-lhes o que imaginam que vão ler. Promova um debate sobre o conteúdo da frase: “Mais respeito, eu sou criança!”. Eles se sentem desrespeitados às vezes? Quando?

2. Observem juntos as ilustrações que compõem o livro para que eles descubram que apenas três são compostas apenas com o contorno das personagens. Antecipe-lhes a subdivisão do sumário para que percebam que essas ilustrações diferentes introduzem cada uma dessas partes. A partir das imagens e do subtítulo, peça que explicitem as expectativas que têm a respeito do conteúdo dos poemas.

Durante a leitura:

1. Peça que, durante a leitura dos poemas, verifiquem se as hipóteses levantadas a respeito dos assuntos abordados em cada uma das partes se confirmam.

2. Enquanto leem os poemas, proponha que observem as ilustrações para ver se reforçam o que o poema diz ou se elas sugerem outros sentidos.

3. Muitas vezes o leitor se identifica com um personagem de uma história ou com alguma passagem que toca sua alma. Sugira que pensem se alguma situação tratada nos poemas tem alguma coisa em comum com sentimentos que já tenham experimentado ou experiências que já tenham vivido.

Depois da leitura:

1. Muitas das situações descritas nos poemas são familiares às crianças. Uma delas, por exemplo, é a do poema “Grande ou pequeno?”. Pergunte quem se sentiu retratado ali de alguma forma e sugira que escrevam uma lista de coisas para as quais eles são considerados grandes demais pelos adultos e uma outra lista de coisas para as quais são considerados pequenos demais.

2. Na última estrofe de “Não tenho medo de nada”, o personagem diz:

*“Mas eu só tenho coragem
quando estou na minha casa
bem seguro, aconchegado
no colinho da mamãe...”*

Será que a personagem não tem medo de nada mesmo? Claro que tem! Todo mundo tem medo.

Que tal descobrir de que têm medo as crianças e de que têm medo os adultos? Será que os medos são diferentes ou iguais? Depois de realizar a pesquisa, é só confrontar os resultados.

3. Releia com eles o poema “Os meus errinhos” e discuta: Quem admite que já errou alguma vez? Nem sempre é fácil reconhecer os próprios erros. Peça que escrevam um pequeno texto sobre isso e que escolham para finalizá-lo uma das ideias apresentadas em uma das estrofes do poema, mas escritas em prosa.

4. *“Se alguém pensasse em mim,
soubesse que sou gente.
Falasse do que eu penso,
lembrasse do que eu faço,
pensasse no que eu faço,
soubesse por que me calo!”*

Proponha que escrevam um texto (pode ser em versos) sobre si mesmo, tentando responder às perguntas implícitas da estrofe acima.

5. Anairam é Mariana de trás pra frente, diz o poema “A menina Mariana”. Desafie-os a falar seus nomes ao contrário. Alguns dos nomes permaneceram os mesmos? Por exemplo, ANA ou ADA. Quando uma palavra ou expressão, ao serem lidas ao contrário, permanecem iguais, são chamadas de palíndromos. Será que alguém conhece algum palíndromo? Exemplos deles: ANILINA, OVO, LUZ AZUL, A TIRA DA RITA.

6. Em “Meus presentes de Natal”, o menino imagina presentes muito especiais. Peça à classe que faça uma lista de presentes, não daquilo que gostariam de ganhar, mas do que dariam à família e aos amigos se fossem o Papai-Noel.

7. Pergunte-lhes se entenderam por que a mãe odeia a letra B (“Minha mãe odeia o B”). Proponha-lhes que recriem o poema trocando o B pelo C ou por outra letra. Por exemplo:

*Se tem compota para o lanche,
ela sempre diz que não.
Se tem caramelo ou chocolate,
tem a mesma reação. (cajuzinho, cocada, creme de leite, ...)*

8. Em “Perdeu-se um gatinho”, a menina diz que vai pendurar uma faixa para encontrá-lo. Peça que eles escrevam o modelo para essa faixa. Essa é uma prática bastante frequente e parece que bem-sucedida: um número grande de pessoas encontra seus animais de estimação. Quem conhece alguém que já fez isso?

9. O poema “É tudo tão complicado!” traz uma temática que ficou muito famosa com o conto de Monteiro Lobato, *Américo Pisca-Pisca*. Ele também queria reformar o mundo. Leia o conto para a classe e depois peça que escrevam sobre aquilo que gostariam de modificar se fossem os donos do mundo.

10. Façam um levantamento de todas as palavras que se trans-

formam em outras com H, no poema “Maluquices do H”. Desafie-os a encontrar outras (rola/rolha, mola/molha, pala/palha, cala/calha, etc.) No embaló, que tal criar as maluquices da cedilha que faz um “cocar” se “coçar” ou as maluquices do RR que faz o carinho virar brinquedo?

11. Aproveite o poema “Quem sempre foi sempre será” para esclarecer dúvidas quanto ao uso do **-ão** e do **-am**. Aqui fica bem claro que **-ão** é tônico, o **-am**, não. Que **-ão** indica futuro e **-am**, não. Peça que preencham uma tabela, por exemplo, e assim por diante.

	O que fizeram no passado	O que farão no futuro
Os linguarudos		
Os políticos		
Os ladrões		

Os exemplos apresentados não são nada ingênuos e contêm uma crítica bem “ardida”. Discuta com seus alunos se não pode haver mudanças, pois se você aprende a lição, no futuro não o enganarão.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Cavalgando o arco-íris* — São Paulo: Editora Moderna
- *Rosafior e a Moura Torta* — São Paulo: Editora Moderna
- *Pequeno pode tudo* — São Paulo: Editora Moderna
- *Por enquanto eu sou pequeno* — São Paulo: Editora Moderna
- *É proibido miar* — São Paulo: Editora Moderna

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Declaração universal do moleque invocado* — São Paulo: Editora Cosac & Naify

3. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Cantigamente* — Léo Cunha, Rio de Janeiro: Ediouro
- *Amigos do peito* — Cláudio Thebas, Belo Horizonte: Editora Formato
- *Namorinho de portão* — Elias José, São Paulo: Moderna